

## DISCIPLINAS OFERECIDAS NO 1º SEMESTRE DE 2019

<b>Disciplina:</b>	<b>História da Psicologia Social</b>
<b>Professora:</b>	<b>Bader Burihan Sawaia / Mary Jane Paris Spink</b>
<b>Nível:</b>	<b>Mestrado</b>
<b>Créditos:</b>	<b>03</b>
<b>Tipo:</b>	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Semestre:</b>	<b>1º de 2019</b>
<b>Horário:</b>	<b>3ª feiras –14h/17h</b>

### EMENTA

A disciplina estuda a emergência da Psicologia Social como campo científico, seus fundadores, precursores e suas principais correntes teórico-metodológicas (interacionismo simbólico, teoria dos papéis, representação social, construtivismo, análise institucional e a teoria sócio histórica). Analisa a multiplicidade temática e epistemológica que a constitui desde a sua gênese, focalizando os principais conceitos e antagonismos que fizeram a história da psicologia social. Para tanto, demarca os momentos significativos de sua história, na confluência com os principais acontecimentos sociais do período (início do sec. XX, pós 2ª Guerra Mundial, anos 60 e início do sec. XXI).

A partir daí, debruça-se sobre a Psicologia Social contemporânea brasileira e latino-americana, buscando identificar os seus temas centrais, os confrontos teórico-metodológicos e os desafios formulados atualmente para esse campo de conhecimento.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARR, R. *Raízes da Psicologia Social Moderna*. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2001

FOUCAULT, M. A psicologia de 1850 a 1950. In, \_\_\_\_\_ *Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

GONZALEZ Serra, D.J Martí y la Psicología In *Psic.&Sociedade*, v.21(3) setembro /dezembro, 2009.

JACÓ-VILLELA, A. M.; Ferreira, AAL & Portugal, F. T. (Orgs). *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2006.

KLINEBERG, O. *Introdução à Psicologia Social*. São Paulo: EDUSP, 1945.

LANE, Silva T. e SAWAIA, Bader. B. (1995) *Novas Veredas da Psicologia Social*. Brasiliense: São Paulo.

LANE, Sílvia T.M ( 2000) A Psicologia Social na América latina- por uma ética do conhecimento In CAMPOS, R. H. F. & GUARESCHI, P. (orgs) *Paradigmas em Psicologia Social – a perspectiva latinoamericana*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

LEITE, D. M. *O caráter nacional brasileiro*. 7 eds., rev. São Paulo: UNESP, 2007.

MONTERO, M. E CHRISTLIEB, P. F. Psicologia Social Crítica: Editorial de la sección especial. *Revista Interamericana de Psicología*, v. 37, n.2, 211-213, 2003.

MUNNÉ, F. (1982): *Psicologías sociales marginadas: la línea de Marx en psicología social*. Barcelona:Hispano-Europea.

RAMOS, A. *Introdução à Psicologia Social*. São Paulo: Casa do Psicólogo/ Santa Catarina:UFSC/ Brasília: CFP, 2003 (Coleção Clássicos da Psicologia Brasileira).

ROSE, N. Psicologia como uma ciência social. *Psicologia & Sociedade*; 20 (2): 155-164, 2008.

SAWAIA, B.B. e SILVA, D.H. A subjetividade revolucionária: questões psicossociais em contexto de desigualdade social (no prelo).

SPINK, M. J. P. & SPINK, P. A Psicologia Social na Atualidade. In, Jacó-Vilela, A. M.; Ferreira Leal, A. & Portugal, F. T. (Orgs), *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro, Nau Editora, 2005, p. 565-585

VIGOTSKI, L. (1991). El significado histórico de la crisis de la psicología: una investigación metodológica (1927). In L. S. Vygotski. *Obras escogidas*, tomo I. Madrid: Visor.

Textos para seminário: LE BON, LEWIN, MEAD, GOFFMAN, TAJFEL, MILGRAM, MOSCOVICI, IBÁÑEZ, MARTIN-BARÓ, LANE, entre outros, serão indicados no decorrer do curso e discutidos na forma de seminário

**Disciplina:** Epistemologia do Conhecimento Científico  
**Professora:** Carla Cristina Garcia  
**Nível:** Mestrado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Disciplina Obrigatória  
**Semestre:** 1º de 2019  
**Horário:** 4ª feiras – 19h/22h

#### DO RIGOR NA CIÊNCIA

“...Naquele império, a Arte da Cartografia alcançou tal Perfeição que o mapa de uma única Província ocupava toda uma Cidade, e o mapa do império, toda uma Província. Com o tempo, esses Mapas Desmesurados não foram satisfatórios e os Colégios de Cartógrafos levantaram um Mapa do Império, que tinha o tamanho do Império e coincidia pontualmente com ele. Menos Afeitas ao Estudo da Cartografia, as Gerações Seguintes entenderam que esse dilatado Mapa era inútil e não sem Impiedade o entregaram às Inclemências do Sol e dos Invernos. Nos desertos do Oeste perduram despedaçadas Ruínas do Mapa, habitadas por Animais e por Mendigos; em todo o país não há outra relíquia das Disciplinas Geográficas.” (Suaréz Miranda: *Viajes de Varones Prudentes*, livro quarto, cap. XLV, Lérida, 1658.) (Borges, 1999,p.247)

#### EMENTA

Explorar o universo conceitual da ciência contemporânea e suas implicações para o desenvolvimento do conhecimento em psicologia.

Apresentar e contextualizar uma bibliografia fundamental que possibilite visualizar seu alcance e relevância para a compreensão da contemporaneidade.

#### ESTRATÉGIAS

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas dialogadas, a partir de leitura básica e complementar; e por meio de seminários realizados pelos alunos.

#### AVALIAÇÃO

Será composta por avaliações de atividades realizadas em grupo e por uma avaliação individual final.

#### BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

GONZÁLEZ REY, Fernando L. – *Pesquisa qualitativa e subjetividade – os processos de construção da informação.* São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

MORIN, Edgar – A noção de sujeito. In SCHNITMAN, Dora (org.) – *Novos paradigmas, cultura e subjetividade.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, pp.45-58.

**O restante da bibliografia será fornecida no primeiro encontro da turma.**

SANTOS, Boaventura S.; MENESES, Maria Paula (orgs.) – *Epistemologias do Sul.* São Paulo: Cortez, 2010.

**Disciplina:** Sintagma Identidade-Metamorfose-Emancipação  
**Professora:** Cecília Pescatore Alves  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 1º de 2019  
**Horário:** 4ª feiras – 19h15/22h15

## **EMENTA**

A disciplina se propõe estudar o sintagma identidade-metamorfose-emancipação a partir da concepção de identidade como um processo de metamorfose em busca de emancipação. Seus objetivos estão fundamentados na compreensão dos conceitos de: individuação e socialização, autonomia e emancipação, políticas de identidade/identidade política, a fim de possibilitar análise dos processos de formação e transformação da identidade.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, Juracy Armando Mariano de. Identidade e Emancipação. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 29, e170998, 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822017000100403&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822017000100403&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 30 mar. 2018. Epub 18-Dez-2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29170998>.

ALVES, Cecília Pescatore. Políticas de Identidade e Políticas de educação: Estudo sobre identidade. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 29, e172186, 2017b. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822017000100414&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822017000100414&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 30 mar. 2018. Epub 18-Dez-2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29172186>.

BERGER, P. L., LUCKMANN, T. *Modernidade, pluralismo e crise de sentido*. Petrópolis, Vozes. 2004

CIAMPA, A. C. Políticas de identidade e identidades políticas. DUNKER, C. I. L., PASSOS, M. C. (orgs.). *Uma Psicologia que se interroga: ensaios*. Edicon, São Paulo, p. 133-144, 2002

CIAMPA, Antonio. C. *A estória do Severino e a história de Severina*. São Paulo: Brasiliense, 1987

FERREIRA, Rodrigo Mendes. *Individuação e Socialização em Jurgen Habermas. Um estudo sobre a formação discursiva da vontade*. São Paulo: Annabule; Belo Horizonte: Unicentro, Newton Paiva, 2000.

HABERMAS, Jurgen. *Para a reconstrução do Materialismo Histórico*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Brasiliense, 1983.

**Disciplina:** Contribuições da práxis psicossocial para as políticas públicas de saúde mental  
**Professora:** Elisa Zaneratto Rosa  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 1º de 2019  
**Horário:** 3ª feiras – 19h20/22h20

## **EMENTA**

Oferece subsídios teóricos, a partir de referências e categorias centrais da perspectiva sócio-histórica em Psicologia Social, para a qualificação de respostas aos desafios enfrentados no campo das políticas públicas de saúde mental. Tem como perspectiva qualificar diretrizes e práticas voltadas à promoção do cuidado em saúde e saúde mental, contrapondo-se à produção do extermínio como perspectiva que se atualiza cotidianamente, sobretudo em momentos de acirramento da crise do capital e de suas expressões na formulação, gestão e implementação das políticas sociais. Nesse sentido, analisa as contradições que caracterizam as políticas públicas de saúde mental no Brasil, a partir de uma perspectiva histórica, identificando aspectos que atualmente representam nós críticos para o avanço da perspectiva antimanicomial na Reforma Psiquiátrica brasileira. Resgata as categorias historicidade, sujeito, subjetividade e práxis social como subsídios para o aprofundamento dos estudos sobre território e práticas psicossociais, reconhecendo-os como diretrizes para a qualificação do cuidado e para o fortalecimento de uma rede comprometida com processos de transformação social.

## **Bibliografia de Referência**

AMARANTE, P. (org.). *Archivos de Saúde Mental e Atenção Psicossocial*. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2003a, pp. 45-66.

BASAGLIA, Franco. (1971). A maioria desviante. In: AMARANTE, P. (org.). *Escritos selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica*. Tradução: Joana Angélica d'Ávila Mendes. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

BASAGLIA, Franco. (1974). A utopia da realidade. In: AMARANTE, P. (org.). *Escritos selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica*. Tradução: Joana Angélica d'Ávila Mendes. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M. (orgs.). *A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2009.

GERHARDT, Tatiana Engel. Itinerários terapêuticos em situações de pobreza: diversidade e pluralidade. *Cadernos Saúde Pública*. v. 22, n. 11, pp. 2449-2463, 2006.

GONÇALVES, Maria da Graça Marchina. *Psicologia, subjetividade e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2010.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **Subjetividade e saúde:** Superando a clínica da patologia. São Paulo: Cortez, 2011.

LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. (1973). *Actividad, conciencia y personalidad*. Buenos Aires: Ciencias del Hombre, 1978.

LESSA, Sergio. *Mundo dos homens: trabalho e ser social*. São Paulo: Boitempo, 2002.

MARX, Karl. (1844). *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. Tradução: Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

NETTO, J. P. *Uma face contemporânea da barbárie*. Novos Rumos, v. 50, n. 1, 2013.

PASSOS, R. G.; PEREIRA, M. de O. *Luta Antimanicomial E Feminismos - Discussões De Gênero, Raça E Classe Para A Reforma Psiquiátrica Brasileira*. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. São Paulo: Record, 2000.

SAWAIA, B. B. (org.). *As Artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SOUZA, J. (org.). *Crack e exclusão social*. Brasília: Ministério da Justiça e Cidadania, Secretaria Nacional de Política sobre Drogas, 2016.

SOUZA, J. *A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato*. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

VYGOTSKI, Lev Semiónovich. (1931). Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. *Obras Escogidas III*. Tradução: L. Kuper. Madrid: Visor, 1995.

YASUI, Silvio. *Rupturas e encontros: desafios da Reforma Psiquiátrica brasileira*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010.

**Disciplina:** Criançar o descreiançável: conflito, dissenso e política no campo da infância  
**Professora:** Maria Cristina Gonçalves Vicentin  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 1º de 2019  
**Horário:** 4ª feiras – 16h/19h

## **EMENTA**

As experiências de democratização das relações entre crianças e adultos em curso, mais especialmente desde a segunda metade do século XX, com a promulgação da Convenção Internacional dos Direitos da Criança, já ensejam balanços críticos e a construção de outras armas uma vez que ainda segue hegemônica em nosso país uma posição de subordinação das infâncias articulada à sua suposta incapacidade sociopolítica. Nesta disciplina nos propomos a uma dupla tarefa: - fazer a análise crítica do *dispositivo da infantilidade* em sua dupla força de infantilização e adultização. Tal dispositivo aciona certos regimes de verdade, especialmente a função *psi* e as noções de normalidade/anormalidade e desenvolvimento que configuram lógicas de tutela e patologização em relação às crianças e adolescentes, assim como lógicas de criminalização e extermínio dos considerados fora da norma da infância; - apontar caminhos conceituais alterativos (especialmente no campo da Psicologia Social, dos Estudos Sociais da Infância e da Filosofia Política) e analisar situações e práticas que pensem a posição de conflito, dissidência e subjetivação de crianças em bases emancipatórias e em seus modos de resistência (como por exemplo o caso dos direitos sexuais e reprodutivos de crianças e adolescentes). Neste percurso, pretendemos sustentar que crianças e adolescentes em seus exercícios corporais e performativos afirmam um modo singular de ação política.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AGAMBEN, Giorgio. (2001) *Infância e história*. Buenos Aires: Adriana Hidalgo.

ARIÉS, Philippe (1981). *História social da criança e da família*. 2 eds. Rio de Janeiro, Zahar.

ARROYO, Miguel G e SILVA, Maurício R. (orgs) (2012) *Corpo Infância. Exercícios tensos de ser criança. Por outras pedagogias dos corpos*. Petrópolis: Vozes.

BENJAMIN, W. (1985) *Obras escolhidas* Vol. 1. São Paulo: Brasiliense.

CASTRO, Lucia Rabello de. (1998). Uma teoria da infância na contemporaneidade. In: Castro, L. R. de (Org.). *Infância e adolescência na cultura do consumo*. Rio de Janeiro: NAU, 1998.

CASTRO, Lucia Rabello de; GRISOLIA, Felipe Salvador (2016). Subjetivação pública ou socialização política? sobre as articulações entre o “político” e a

infância. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 37, n. 137, out./dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/es0101-73302016167363>. Acesso em: 8 jul. 18.

CECCIN, Ricardo Burg e PALOMBINI, Analice de Lima.(2009). Imagens da infância, devir-criança e uma formulação à educação do cuidado. *Psicologia & Sociedade*; 21 (3): 301-312.

CORAZZA, S. M. (2000) *História da infância sem fim*. Ijuí, Ed Unijuí.

DONZELOT, Jacques (1980). *A polícia das famílias*. Rio de Janeiro: Edições Graal Ltda.

FAJARDO, S. P. (1999) *Retórica e realidade dos direitos da criança no Brasil*. Disponível em: <<http://www.abmp.org.br/textos/2501.htm>> Acesso em: 12 dez. 2017.

FOUCAULT, Michel. (2001). *Os anormais*. São Paulo, Martins Fontes.

JAMES, A.; PROUT, A. (1997) A new paradigm for the sociology of childhood?: provenance, promise and problems. In: JAMES, A.; PROUT, A. *Constructing and reconstructing childhood*. London: Falmer.

JENKS, Chris. (2002). Constituindo a criança. **Educação, Sociedade e Culturas**, Porto, n.17, p.185-216

LAPASSADE, Georges (1973). *La entrada en la vida. El enigma de la puberdade*. Madrid, Fundamentos.

NASCIMENTO, M L.; SCHEINVAR, E. (2005) Infância: discursos de proteção, práticas de exclusão. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, UERJ, RJ, ano 5, n. 2, p. 51-66.

MELO, Eduardo Resende. (2008) Direito e norma no campo da sexualidade na infância e na adolescência. In: **Criança e adolescente**. Direitos e sexualidades (p). São Paulo: ABMP e Childhood Brasil, 2008. p. 43-56. Disponível em: [http://www.childhood.org.br/conteudo2011/Livro\\_Crianca\\_e\\_Adolescente\\_Direit os\\_Sexualidades\\_Reproducao.pdf](http://www.childhood.org.br/conteudo2011/Livro_Crianca_e_Adolescente_Direit os_Sexualidades_Reproducao.pdf). Acesso em: 28 jul. 2017.

SCHÉRER, René. (2009) *Infantis. Charles Fourier e a infância para além da infância*. Belo Horizonte:Autêntica.

RANCIERE, Jacques. (2018). *O desentendimento: política e filosofia*. São Paulo, Editora 34.

ROSEMBERG, Fulvia; MARIANO, Carmem Lúcia Sussel. (2010) A Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança: debates e tensões. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 141, set./dez. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742010000300003>. Acesso em: 15 jul. 2017.



VICENTIN, Maria Cristina G.; GRAMKOW, Gabriela. (2018). Pistas para um agir criancável nas experiências de conflito. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 20, p. 368-390, 2018.

<b>Disciplina:</b>	<b>Temas Avançados em Epistemologia do Conhecimento Científico</b>
<b>Professora:</b>	<b>Maria da Graça Marchina Gonçalves</b>
<b>Nível:</b>	<b>Doutorado</b>
<b>Créditos:</b>	<b>03</b>
<b>Tipo:</b>	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Semestre:</b>	<b>1º de 2019</b>
<b>Horário:</b>	<b>3ª feiras – 16/19</b>

## **EMENTA**

Estudo crítico de questões sobre o lugar e o papel da ciência contemporânea, a partir de categorias epistemológicas referidas na modernidade e revistas pela chamada pós-modernidade. O estudo inicia-se com a reflexão sobre a noção de crítica, seguida de levantamento de algumas categorias epistemológicas e seus fundamentos históricos e filosóficos. Tais categorias serão brevemente caracterizadas e problematizadas, a fim de se analisar suas implicações para a produção de conhecimento em psicologia social na contemporaneidade. Com essas referências, será desenvolvido estudo, de viés epistemológico, de algumas abordagens teórico-metodológicas desenvolvidas no Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Social da PUC/SP.

## **ESTRATÉGIAS**

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas dialogadas, a partir de leitura básica e complementar; e por meio de seminários realizados pelos alunos.

## **AVALIAÇÃO**

Será composta por avaliações de atividades realizadas em grupo e por uma avaliação individual final.

## **BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA**

CARONE, Iray; CARVALHO, Bruno P. – *A psicologia tem paradigmas?* 2ed. São Paulo: Escuta, 2016.

CASTRO, Rogério – 40 anos sem Lukács e o debate contemporâneo nas ciências humanas. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 114, abr./jun. 2013, p. 207-239.

GONÇALVES, M. Graça M. – A psicologia como ciência do sujeito e da subjetividade – a historicidade como noção básica (cap.2) – o debate pós-moderno (cap.3). Fundamentos metodológicos da psicologia sócio-histórica (cap. 6) in BOCK, Ana M.B; GONÇALVES, M.Graça M. & FURTADO, Odair - *Psicologia sócio-histórica – uma perspectiva crítica em psicologia*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2015, p. 47-92; 139-153

GONZÁLEZ REY, Fernando L.; MARTÍNEZ, Albertina M. – *Subjetividade – teoria, epistemologia e método*. Campinas (SP): Alínea, 2017.

KONDER, Leandro – *Os sofrimentos do “homem burguês”*. São Paulo: SENAC, 2000.

NOGUEIRA, Marco Aurélio – *Em defesa da política*. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2004.

SANTOS, Boaventura S.; MENESES, Maria Paula (orgs.) – *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

SHINN, Terry - Desencantamento da modernidade e da pós-modernidade: diferenciação, fragmentação e a matriz de entrelaçamento. *Scientia e Studia*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 43-81, 2008.

VARGAS, Cláudio P. - Do palco das (in)diferenças aos bastidores da pós-modernidade: teoria histórica e práticas contemporâneas. *Educação em Revista* - Belo Horizonte, v.31, n.04, out.-dez. 2015, p.179 – 200

**Obs. – a bibliografia será complementada a partir da definição das abordagens que serão estudadas na segunda parte da disciplina, em função do interesse dos alunos.**

**Disciplina:** Aspectos da Psicologia Social Contemporânea  
**Professora:** Maria do Carmo Guedes  
**Nível:** Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Disciplina Obrigatória  
**Semestre:** 1º de 2019  
**Horário:** 4ª feiras – 9h/12h

## OBJETIVOS

Oportunidade para doutorandos refletirem sobre o modo como questões de nossa realidade veem sendo trabalhadas na Psicologia Social, considerados: 1. a história da área em sua decisão por trabalhar com diversos objetos; 2. a história da contribuição da área para alguns dos principais problemas sociais da sociedade hoje, resultante do pesquisar em diferentes culturas e nas diversas perspectivas teóricas que compõem hoje a área. Trata-se, pois, de uma disciplina que se apoia na Filosofia da Ciência e se dirige, com ajuda da História da Ciência, a dialogar com outras áreas do conhecimento científico. E, fiel à proposta da Psicologia Social Crítica, propõe-se também à reflexão e discussão das proposições de Silvia Lane sobre o compromisso social desta ciência interdisciplinar num país como o nosso. Prioridade será dada à revisão de alguns clássicos da psicologia (conforme inserção das pesquisas dos matriculados), bem como literatura atual de pensadores sobre Ética, A Perspectiva Latinoamericana e História da Humanidade.

## BIBLIOGRAFIA

Sem prejuízo da literatura específica necessária aos temas a decidir e a frequência regular a periódicos como *Pesquisa Fapesp* e *Com Ciências Annual Review of Critical Psychology*, alguns artigos e capítulos compõem uma Bibliografia básica, tais como:

GUZZO, Raquel. Critical psychology and the American continent - From colonization and domination to liberation and emancipation. In: Ian Parker (ed.). *Handbook of Critical Psychology*. Londres, Nova York: Routledge, 2015.

LANE, Silvia. A Psicologia social e uma nova concepção do homem para a Psicologia Social. In: Silvia T. M. Lane, Wanderley Codo (orgs.). *Psicologia Social: o homem em movimento*. São Paulo, Brasiliense, 1997.

LIMA, Aluísio Ferreira de, Antônio da Costa Ciampa, Juracy Armando Mariano de Almeida. *Psicologia Social como Psicologia Política? A Proposta de Psicologia Social Crítica de Silvia Lane*. *Psicologia Política*, 9 (18), jul./dez. 2009. Pp. 223-236

SÁNCHEZ VAZQUEZ ( ). Epílogo à Edição brasileira em *Filosofia da Práxis*.

SINGER, Paul. (2010). Apresentação à Edição brasileira de *O fim do capitalismo como o conhecemos* em (ALTWATER, Elmar), R.J. *Civilização Brasileira*, pp. 15-36.

**Disciplina:** Pesquisa em Psicologia Social  
**Professora:** Mary Jane Paris Spink / Bader Burihan Sawaia  
**Nível:** Mestrado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Disciplina Obrigatória  
**Semestre:** 1º de 2019  
**Horário:** 3ª feiras – 09h30/12h30

## **EMENTA**

A disciplina visa trabalhar questões metodológicas da pesquisa psicossocial. Com base nos projetos dos alunos e nas diversas linhas teóricas, em especial as vigentes no Programa de Psicologia Social, serão discutidas as relações entre pressupostos epistemológicos e ontológicos, teoria e método de pesquisa, rigor científico e compromisso social da pesquisa, investigação e ação, objetividade e subjetividade, bem como a ética em pesquisa. No plano operacional, discute as dificuldades mais comuns do ato de pesquisar: a elaboração da revisão da literatura e do referencial teórico, o desenho e procedimentos de levantamento das informações, os procedimentos para obtenção de consentimento informado dos participantes e os métodos de análise e apresentação dos resultados, com destaque para a narrativa. A dinâmica das aulas visa possibilitar aos alunos a experiência do debate acadêmico, preparando-os para colocar sua produção em debate e dialogar com outras perspectivas que não a de seu núcleo. Elas se desenvolverão na forma de aulas expositivas, de debates em sala de aula, alguns com convidados, e aulas no Laboratório de Informática para conhecimento de estratégias de revisão da literatura e sites para acompanhar a pesquisa psicossocial no Brasil e exterior.

**BIBLIOGRAFIA:** É composta por textos na área da filosofia da ciência, textos de metodologia e pesquisas em Psicologia Social, clássicas e atuais, e outras a serem escolhidas pelos alunos dentre as mais representativas de seu Núcleo de Pesquisa.

BURREL G. and Morgan, G. (1979). Pressupostos sobre a natureza das ciências sociais. IN: \_\_\_\_\_ Sociological Paradigms and Organizational Analysis. London. Heinemann.

CAREGNATO, R. Catalina Aquino e Mutti, R. (2006). Pesquisa qualitativa: análise de discurso *versus* análise de conteúdo. *Texto contexto - enferm.*[online], vol.15, n.4, pp.679-684. ISSN 1980-265X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000400017>.

GEERZ, C. (1978/1973). Um Jogo Absorvente: Notas sobre a Briga de Galo Balinesa. In: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar. p. 278-321

GINZBURG, C. (1987). *O queijo e os vermes*. SP: Companhia das letras

IANNI, O. (1984) Dialética e Ciências Sociais In: Favaretto, Bógus e Verás (org). *Epistemologia das C.S.* SP: EDUC.

LANE, S.T.M.; Sawaia, B.B. (1986). *Psicologia: ciência ou política*. Pré-print. São Paulo: EDUC.

LANG, C.E.; Bernardes, J.S.; Ribeiro, M.A.T e Zanotti, S. V. (Org.) (2015). *Metodologias: pesquisas em saúde. Clínica e práticas psicológicas*. Maceió, AL: Edufal.

KHUN, T. (1979). Lógica da descoberta ou Psicologia da pesquisa? IN: Lakatos, I. e Musgrave, A. *A crítica e o desenvolvimento do Conhecimento*. S.P: Cultrix e Editora da USP.

MINAYO, M.C.S. 1992). *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO.

REY, F. (1999). *La Investigación cualitativa en psicología* (pp.30-50). São Paulo: EDUC.

SPINK, M.J.P.; Brigagão, J.I.; Nascimento, V. e Cordeiro, M. (Orgs), (2014). *A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas*. Centro Eldestein de Pesquisas Sociais, [www.bvce.org](http://www.bvce.org).

SPINK, M.J. (2003). Os métodos de pesquisa como linguagem social. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 2(2): 9-21.

TAMBOUKOU, M. (2016). A aventura da pesquisa narrativa. In: Cordeiro, R. & Kind, L. (Orgs). *Narrativas, gênero e política*. Curitiba: Editora CRV. pp.67-84.

**AVLIAÇÃO:** A avaliação consta das seguintes atividades: 1) seminário de apresentação e discussão da metodologia de uma pesquisa do próprio núcleo, 2) arguição das pesquisas apresentadas pelos colegas e 3) elaboração da revisão da literatura do próprio projeto.

**Disciplina:** O laço social na Psicanálise  
**Professor:** Raul Albino Pacheco Filho  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 1º de 2019  
**Horário:** 6ª feiras – 12h30/15h30

## **EMENTA**

Para Lacan, discursos são modos de ordenação ou aparelhamento do gozo por meio da linguagem. Esta é a sua mais importante contribuição para o entendimento das diferentes formas de laço social. Quatro são os discursos apresentados por ele no Seminário 17, formalizados estruturalmente por meio de fórmulas simples (“matemas”). No matema de cada discurso há quatro lugares (agente, outro, produção e verdade), articulados por meio de vetores e preenchidos por quatro letras da ‘álgebra lacaniana’, correspondentes ao sujeito (\$), ao objeto causa do desejo (a), ao significante mestre (S1) e ao saber (S2). Nos quatro discursos, a ordem de sucessão horária (ou anti-horária) das letras pelos lugares é sempre a mesma, independentemente do lugar que elas ocupam, compondo, portanto, quatro discursos: “discurso do amo (ou mestre)”, “discurso universitário”, “discurso do analista” e “discurso histórico”, correspondentes aos impossíveis freudianos de governar, educar, analisar, acrescidos do adendo lacaniano do fazer desejar.

Quatro modos de ordenação/aparelhamento do gozo pela linguagem: a mais importante contribuição de Lacan para o entendimento das diferentes formas de laços social.

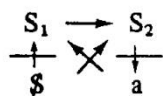
Mas seriam apenas quatro discursos? A resposta teria que ser necessariamente positiva, considerando-se a restrição estabelecida por Lacan de que a ordem de sucessão das letras pelos lugares seja sempre a mesma. Mas então como entender a frase da aula de 11 de março de 1970 do Seminário 17: “Não se esperou, para ver isso, que o discurso do mestre tivesse se desenvolvido plenamente para mostrar sua chave no discurso do capitalista, em sua curiosa copulação com a ciência” (1969-1970/1992, p.103)? O que seria este “discurso do capitalista”, fonte de controvérsias entre os próprios discípulos de Lacan, como sabemos? Tratar-se-ia de um quinto discurso? Apenas uma versão de alguns dos quatro discursos originais, já que, no Seminário 17, Lacan não apresenta nenhum matema que o formalize? Deixando em aberto estas perguntas, consideremos que Lacan retomará a menção ao discurso capitalista em ocasiões posteriores, como, por exemplo, no Seminário 19 “... ou pior” (1971-1972/inédito):

A história mostra que o discurso do mestre viveu durante séculos de modo proveitoso para todo mundo, até chegar a certo desvio que o transformou, por um ínfimo deslizamento que passou despercebido até para os próprios interessados, em algo que o especifica desde então como o discurso do capitalista, do qual nós não teríamos nenhuma espécie de ideia, se Marx não se tivesse empenhado em completá-lo, a lhe dar seu sujeito: o proletário.” (p. 45-46)

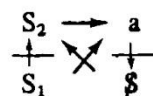
E será na “Conferência na Universidade de Milão” (1972) que Lacan apresentará sua fórmula, subvertendo a ordenação de sucessão das letras

pelos lugares, seguida nas quatro fórmulas de discursos apresentadas originalmente.

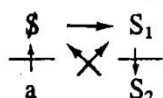
*Discours du Maître*



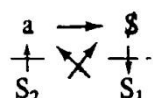
*Discours de l'Université*



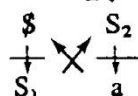
*Discours de l'Hystérique*



*Discours de l'Analyste*



*Discours du Capitaliste*



Em uma conferência pronunciada a convite do Núcleo de Pesquisa Psicanálise e Sociedade, na PUCSP, Michel Bousseyroux apontou que o discurso capitalista é “o único discurso que faz laço associal, porque seu laço ignora a perda ligada à barreira do gozo, em sua função de barrar a passagem da produção do discurso à verdade.” (Bousseyroux, 2012, p. 187). Como entender isto: esta quebra da barreira do gozo no discurso capitalista? Lacan nos remete ao que tantas vezes tem sido denominado imperativo de gozo na sociedade de consumo: um imperativo de gozo por meio dos objetos-mercadoria que a tecnologia gerada pela ciência moderna permite fabricar. “A característica de nossa ciência não é ter introduzido um melhor e mais amplo conhecimento do mundo, mas sim ter feito surgir no mundo coisas que de forma alguma existiam no plano de nossa percepção.” (LACAN, 1969-1970/1992, p. 150). Para destacar esta transformação radical do mundo operada pelo capitalismo e pela ciência que historicamente o acompanhou – ao mesmo tempo, gerando-o e sendo gerada por ele – Lacan criou os neologismos “aletosfera” e “latusa”.

Em um seminário realizado de novembro de 2011 a junho de 2012, no *Colégio de Clínica Psicanalítica de Paris*, pertencente à Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano – França, Colette Soler propôs a questão: “O que faz laço?”. E já na primeira sessão desse seminário ela afirma que o *desenlace* “é um efeito histórico do capitalismo globalizante, mas associal.” (SOLER, 2011-2012/2016, p. 12). O individualismo do capitalismo reduz cada um a ser apenas “um dentre outros, sem distinção (...) cada um com seu pequeno pecúlio de direitos, livres, é bem verdade, mas livres de que, senão para vegetar sozinhos, antes de morrer só, como todo mundo?” (p. 11). Constatação à qual ela agrega a reflexão de que o capitalismo financeiro trouxe um poder ainda mais aterrador, porque acéfalo e sem amo: tirania dos *gadgets*, em que o *indivíduo* é o resíduo último da fragmentação dos laços sociais, que tem como consequência a precariedade da sua existência e a angústia.

O objetivo desta disciplina é estudar as formulações lacanianas estruturais sobre o laço social do falante, a partir da leitura e debate das transcrições publicadas das sessões do seminário de Colette Soler, referido acima: em



particular, as que dizem respeito ao *desenlace* progressivo provocado pelo capitalismo.

## **BIBLIOGRAFIA**

BOUSSEYROUX, Michel (2012) Práticas do impossível e teoria dos discursos. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade*, São Paulo, v.4, n.1/2, p.183-194, jan./jun. e jul./dez. 2012.

LACAN, Jacques (1966) *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques (1968-1969/2008) *O Seminário, Livro 16: De um Outro ao outro*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008.

LACAN, Jacques (1969-1970/1992) *O Seminário, Livro 17: O avesso da Psicanálise*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1992.

LACAN, Jacques (1971-1972/Inédito) *O Seminário, Livro 19: ... ou pior*. Inédito.

LACAN, Jacques (1972) *Outros escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

LACAN, Jacques (1972) *Conférence à l'université de Milan, le 12 mai 1972*. [Disponível em <http://espace.freud.pagesperso-orange.fr/topos/psych/psysem/italie.htm> . Acesso em 12 jan. 2015]

PACHECO FILHO, Raul Albino (2015) Compra um Mercedes Benz prá mim? *Psicologia Revista*, São Paulo, v. 24, n.1, 2015, p. 15-44.

SOLER, Colette (2011-2012/2016) *O que faz laço?*. São Paulo, Escuta, 2016.

**Disciplina:** Desenvolvimento de Projetos  
**Professor:** Salvador Sandoval  
**Nível:** Mestrado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Disciplina Obrigatória  
**Semestre:** 1º de 2019  
**Horário:** 3ª feiras – 17h30/20h30

## **EMENTA**

Esta disciplina tem por finalidade ensinar aos alunos articular as dimensões do trabalho científico com as questões mais gerais da estrutura da comunidade científica, da organização da difusão da pesquisa e da circulação do conhecimento, e problematizando a possibilidade de assegurar uma Psicologia Social teoricamente plural, centrada na realidade brasileira e, ao mesmo tempo, contribuindo aos debates internacionais. Neste semestre os temas a serem trabalhados visando desenvolver as práticas de elaboração de trabalhos científicos serão: referente à pesquisa bibliográfica baseada na diversidade de bancos de fontes nacionais para atender as finalidades de uma revisão de bibliográfica na pesquisa científica; como elaborar um projeto de pesquisa para submissão para avaliação seja para pleitear auxílio financiamento, ou seja, para publicação por meio de avaliação entre pares. Para tanto usaremos para exemplificar como esses sistemas de avaliação operam visto na modalidade usado no Brasil de avaliação de revistas e livros com base no Qualis da Área da Psicologia. Também discutiremos as críticas apresentadas a esses sistemas de avaliação predominantes no Brasil e os efeitos na eficácia das ciências.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

### **Planejamento da Pesquisa no Projeto**

CRESWELL, John W. *Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativos e Mistos*. Porto Alegre: Artmed, 2010. Capítulo 1 (Seleção de um projeto de pesquisa), capítulo 2 (Revisão da Literatura), capítulo 3 (Uso da Teoria), capítulo 4 (Redação e Considerações Éticas).

PRZEWORSKI, Adam e Frank SALOMON. *A Arte de Escrever Propostas de Pesquisa*. Nova York: Social Science Research Council, <https://s3.amazonaws.com/ssrc-cdn2/art-of-writing-proposals-dsd-p-56b50fc0cd010.pdf>.

### **Revisão Sistemática de Bibliografia**

CRESWELL, John W. *Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativos e Mistos*. Porto Alegre: Artmed, 2010. Capítulo 1 (Seleção de um projeto de pesquisa), capítulo 2 (Revisão da Literatura), capítulo 3 (Uso da Teoria), capítulo 4 (Redação e Considerações Éticas).

ECHER, Isabel Cristina. A REVISÃO DE LITERATURA NA CONSTRUÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO. *R. Gaúcha Enfermagem.*, Porto Alegre, v.22, n.2, p.5-20, jul. 2001.

RIBEIRO, M.A.T.; MARTINS, M.H.M.; LIMA, J.M. A pesquisa em base de dados: como fazer? In: LANG, C.E.; BERNARDES, J.S.; RIBEIRO, M.A.T.; ZANOTTI, S.V. (orgs). *Metodologias: pesquisa em saúde, clínica e práticas psicológicas*. Maceió: EDUFAL, 2015, p. 61-83.

### **Avaliação de Trabalhos Científicos**

BOTOMÉ, S.P. Avaliação entre pares na ciência e na academia: aspectos clandestinos de um julgamento nem sempre científico, acadêmico ou de avaliação. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 335-356, june 2011.

**Atividade Programada: O sofrimento ético-político e a violação de direitos em contextos de desaparecimento forçado**  
**Professora: Bader Burihan Sawaia**  
**Nível: Mestrado/Doutorado**  
**Créditos: 02**  
**Semestre: 1º de 2019**  
**Horário: 4ª feiras – 14h/18h**

## **EMENTA**

As Atividades Programadas têm por objetivo introduzir o aluno nas atividades do Núcleo de seu orientador, promovendo experiências em pesquisa e em projetos de ação social, bem como estimulando a produção conjunta de publicações. Neste semestre, o objetivo é iniciar uma pesquisa visando a construção de abordagem metodológica de reparação dos impactos psicossociais da violação de direitos em contextos de desaparecimento forçado.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHAUÍ, M. (2003) *Política em Espinosa*. Cia das Letras.

DOBLES, I (2009) *Memorias del dolor Consideraciones acerca de las Comisiones de la Verdad en América Latina*. Editorial Arlekin

ESPINOSA (sd). *Tratado Político*. Editorial Estampa

SAWAIA, B.B. *As artimanhas da exclusão – análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis. Vozes.2001.

SAWAIA, B.B; Bussarelo, F e Albuquerque, R. (2018) *Afeto & Comum-reflexões sobre práxis psicossocial*. EDUA/ALEXA

LAVAL, C e Dardot, P: *Comum – Ensaio sobre a revolução no século XXI*. Editora Boitempo, 2009.

MONTERO, M. (2000). “Perspectivas y retos de la Psicología de la Liberación”. En: J. Vásquez Ortega, *Psicología social y liberación en América Latina*. México: UAM Itztapalapa, pp. 9-26.

\_\_\_\_\_. (1992). “‘Psicología de la liberación’ propuesta para una teoría psicosociológica”. En: H. Riquelme, (coord.), *Otras 337 realidades, otras vías de acceso. Psicología y psiquiatría transcultural en América Latina*. Caracas: Nueva Sociedad, 1992, pp. 133-150

MARTÍN-Baró, I. (1989). “Prólogo: democracia y reparación”. En: ILAS, *Derechos humanos: todo es según el dolor con que se mira*. Santiago de Chile: ILAS, pp. 13-17.

\_\_\_\_\_. (1989). “The psychological consequences of state terrorism” Berkeley: Committee for health Rights in Central America.

\_\_\_\_\_. (1988). "La violencia política y la guerra como causas del trauma psicosocial en El Salvador". Revista de Psicología de El Salvador, Vol. VII, No 28, p. 136.

**Atividade Programada: NOS QUEREMOS VIVAS: Corpos inapropriados, violências patriarcais e resistências feministas na rua, na escola, na clínica**

**Professora:** Carla Cristina Garcia  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 02  
**Semestre:** 1º de 2019  
**Horário:** 4ª feiras – 16h/18h

### **Ementa**

Nos últimos tempos uma nova onda de feminismo popular e massivo desvelou que a estrutura da desigualdade de gênero ainda é muito sólida e que são muitos os âmbitos da violência cotidiana. As redes sociais e movimentos como o #Metoo# deram visibilidade a indignação de milhares de mulheres que disseram basta aos abusos e decidiram romper o silêncio. Para algumas teóricas, a violência que muitas mulheres sofrem é apenas o extremo mais cruel de um sistema de dominação de uma metade da sociedade sobre a outra e que aflora em dezenas de situações cotidianas cuja única solução possível é a abertura de um novo enfoque de gênero na educação e nas políticas públicas.

### **II - Objetivos da atividade**

Violências de gênero, machistas, patriarcais. Violências simbólicas, físicas, instrumentais, expressivas, históricas, objetivas e subjetivas. Violência no singular, violências no plural. Violência das palavras, violência política e terrorista, violência dos deuses. Violência legítima, violência evitável, inevitável, violências racionais e irracionais, violações, violência passional, violência sexual. Agressões, consentimento e coação, dor, força, poder.

Como tornar inteligível o emaranhado mundo das violências patriarcais? Como compreender crítica e radicalmente estas violências que se apresentam cotidianamente como um fenômeno esvaziado de sentido, quantificado, reduzido ao doméstico/privado, simplificado até a saciedade pela construção da figura patologizada do agressor violento e das mulheres sofredoras essencialmente vitimizadas? Que relações se estabelecem entre o aprofundamento das lógicas sociais neoliberais e as formas do machismo contemporâneo?

Com todas estas perguntas na cabeça, o NIP (**Núcleo Inanna de Estudos de Gêneros, Sexualidades e Diferenças**) propõe esta atividade a partir de três premissas fundamentais para o enfrentamento das violências de gênero de forma crítica e radical:

- ✓ Pensamos que as violências de gênero não são restringíveis a uma esfera da vida em particular, mas sim que são interseccionais;
- ✓ Acreditamos que onde as violências são produzidas, também são produzidas resistências;
- ✓ Partimos da ideia de que não há “sujeito” violentos ou “sujeitos” não violentos, mas sim práticas sociais de violência de gênero.

Deste ponto de vista, nem as relações de poder de gênero, nem as violências delas derivadas têm lugar em uma esfera isolada. Todas elas se encontram intrinsecamente vinculadas a violência social e política da lógica de acumulação de capital e da mercantilização de nossas vidas. O atlas da violência alcança, portanto, todos os terrenos e tempos da experiência humana.

Para tratar de entender estas violências como via necessária, mesmo que insuficiente, de transformação, a viagem que este curso propõe, apenas conseguirá percorrer um pequeno pedaço deste mapa dos danos causados pelo patriarcado bem como todas as resistências ao mesmo: modesta cartografia que se estenderá das paisagens corporais às institucionais ; do mundo do trabalho remunerado e não remunerado às das representações simbólicas; das arquiteturas do amor e das relações afetivas às engenharias das novas redes sociais; das terras próximas dos padrões de beleza às terras distantes, ainda que não alheias, dos campos de batalha.

**Porque nos queremos e nos queremos vivas, o objetivo desta atividade é construir um comum por meio dos saberes, pensares e fazeres feministas de experiências, acordos e desacordos compartilhados, que nos tornem ainda mais fortes, capazes e rebeldes.**

### **III- Temas a serem tratados nos encontros**

- ✓ Nos queremos vivas! Colocando em questão as violências machistas
- ✓ A família, a violência e o Estado: a formação do heteropatriarcado moderno.
- ✓ Femicídio e violência sexual: violências extremas e entrelaçadas
- ✓ As violências laborais e a organização das trabalhadoras
- ✓ Mãesposas: violências cotidianas e o trabalho reprodutivo na casa heterossexual
- ✓ Violências expressivas e guerra contra as mulheres
- ✓ Gordas: do imperativo da magreza às lutas pelas diversidades corporais
- ✓ Violência virtual: redes sociais e organização de mulheres
- ✓ Loucas: a violência sobre si ou a encarnação do patriarcado
- ✓ Companheiras políticas: as mulheres como sujeitas da violência sob o patriarcado
- ✓ A guerra contra o império do binômio homem/mulher: intersexualidades, transexualidades e outras rebeliões
- ✓ O poder médico e suas violências: o viés de gênero no sistema de saúde
- ✓ O que as mulheres esperam das novas masculinidades? Possibilidades de subversão do patriarcado a partir dos novos modelos masculinos
- ✓ Imigrantes ou as “outras” vizinhas
- ✓ Lésbicas, feias e estranhas: o bullying de gênero na escola

### **IV- Atividades didáticas:**

- ✓ Oficina de autodefesa feminista/ oficina sobre violências machistas
- ✓ Laboratório de ideias para uma ação contra as violências de gênero.

### **V- Bibliografia**

A bibliografia será distribuída no primeiro encontro do semestre

**Atividade Programada:** Processos identitários frente a desigualdade heteronomia e discriminação  
**Professora:** Cecilia Pescatore Alves  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 02  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 1º de 2019  
**Horário:** 4ª feiras – 15h/18h

## EMENTA

A atividade programada deste semestre do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Identidade-Metamorfose (NEPIM) tem como objetivo contribuir com o processo de autoria coletiva de uma teoria sobre identidade humana tendo como referencial teórico o sintagma – identidade – metamorfose -emancipação, desenvolvido por Ciampa. Para tanto, propõem-se promover debates de temas referentes a realidade social a partir de uma perspectiva emancipadora e comprometida com a superação de situações de desigualdades sociais vivenciadas por indivíduos e grupos os mais diversos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Vanessa Louise. *Metamorfoses urbanas: Condições socioambientais à construção de identidades em áreas de concentração da pobreza*. Psicol. Soc., Belo Horizonte, v. 29, e 172262, 2017 Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822017000100415&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822017000100415&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 12 out.2018. Epub 18-Dez-2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29172262>.

CAMPOS, Alessandro. O. Tradição e apropriação crítica: *Metamorfoses de uma afroamericalatinidade*. São Paulo, EDUC, FAPESP., 2017

CIAMPA, Antonio da Costa; ALVES, Cecília Pescatore; ALMEIDA, Juracy Armando Mariano de. *O Sintagma identidade-metamorfose-emancipação*. Psicol. Soc., Belo Horizonte, v. 29, e177585, 2017 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822017000100416&lng=pt&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822017000100416&lng=pt&nrm=isso) acessos em 12 out. 2018. Epub 18-Dez-2017.

HONNETH, A. *Luta por reconhecimento – A gramática moral dos conflitos sociais* - (Trad. Luiz Repa). São Paulo, Ed 34, 2003 (1ª. ed.).

MALVEZZI, Mariana. *Identidade e Sustentabilidade: Os caminhos do homem-fronteira na atualidade*. Psicol. Soc., Belo Horizonte , v. 29, e171993, 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822017000100410&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822017000100410&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 12 out. 2018. Epub 18-Dez-2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29171993>.

MIRANDA, Sheila Ferreira. *Políticas de identidade no contexto da discussão racial: A academia negra no Brasil*. Psicol. Soc., Belo Horizonte, v.29, e171201, 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-)



71822017000100404&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 out. 2018. Epub 18-Dez-2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29171201>.

SOUZA, Aline Moura de Melo; CIAMPA, Antonio da Costa. “*Devemos Continuar? Identidade, História e Utopia do Educador de Rua*.” *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 29, e171957, 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822017000100409&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822017000100409&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 12 out. 2018. Epub 18-Dez-2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29171957>.

**Atividade Programada: Micropolítica da sujeição: os aportes de Judith Butler**  
**Professora: Maria Cristina G. Vicentin**  
**Nível: Mestrado/Doutorado**  
**Créditos: 02**  
**Semestre: 1º de 2019**  
**Horário: 4ª feiras – 13h45/15h45**

## **EMENTA**

As relações entre poder e sujeição/assujeitamento foram objeto dos estudos de Foucault e ganharam em seus últimos trabalhos uma tematização importante relativa à ética da liberdade e à capacidade de ação (conduta e contra-conduta). Neste semestre propomos partir desta postulação trabalhada por Foucault e acompanhar os desdobramentos sugeridos por Judith Butler quanto ao regime dos afetos e as lógicas de poder implicadas na forma-sujeição bem como na perspectiva de uma “heteronomia sem sujeição”.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In P. RABINOW e H. DREYFUS, *Michel Foucault: uma trajetória filosófica* (para além do estruturalismo e da hermenêutica). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231-249.

BUTLER, J. *Relatar a si mesmo*. Crítica da violência ética. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

\_\_\_\_\_. *Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

**Atividade Programada:** A pesquisa sobre a Dimensão Subjetiva de Fenômenos Sociais  
**Professora:** Maria da Graça M. Gonçalves / Odair Furtado  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 02  
**Semestre:** 1º de 2019  
**Horário:** 4ª feiras – 14h/17h

## **EMENTA**

O NUTAS vem se dedicando ao estudo da dimensão subjetiva da realidade, como categoria teórica que dá visibilidade ao movimento dialético entre subjetividade e objetividade que constitui a realidade social. A pesquisa a partir dessa categoria, desenvolvida no NUTAS, aborda temas relativos ao campo das políticas públicas sociais e das relações de trabalho, em uma perspectiva crítica. Juntamente com os desafios da formulação teórica, apresentam-se desafios metodológicos: como explicitar a epistemologia da perspectiva sócio-histórica que orienta a pesquisa da dimensão subjetiva? Como desenvolver procedimentos metodológicos coerentes com a perspectiva teórica e epistemológica? A ATP aqui proposta terá como objetivo retomar o debate das referências epistemológicas da abordagem e discutir, a partir disso, procedimentos de coleta e análise de dados coerentes com esses pressupostos. Serão alternadas atividades de leitura e discussão de textos sobre método com análise e discussão dos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos orientandos que fazem parte do NUTAS.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AGUIAR, Wanda M.J.; BOCK, Ana M.B. (orgs.) – *A dimensão subjetiva do processo educacional – uma leitura sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2016.

BOCK, Ana M.B.; GONÇALVES, M. Graça M. (orgs) - *A Dimensão Subjetiva da Realidade: uma leitura sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2009.

BOCK, Ana M.B.; GONÇALVES, M. Graça M.; FURTADO, Odair (orgs.) – *Psicologia sócio-histórica – uma perspectiva crítica em psicologia*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

GONZÁLEZ-REY, Fernando L. – *Pesquisa qualitativa e subjetividade – os processos da construção da informação*. São Paulo: Pioneira Thomson learning, 2005.

KOSIK, Karel – *Dialética do concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

VIGOTSKI, L.S. *Obras Escogidas III*. Madrid: M.E.C./Visor, 1995.

**Atividade Programada:** Discutindo projetos: história e historiografia da psicologia no GP da PUC-SP em HP/CNPq  
**Professora:** Maria do Carmo Guedes  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 02  
**Semestre:** 1º de 2019  
**Horário:** 4ª feiras – 13/16

## **EMENTA**

As atividades terão como objetivo atender: à publicação dos principais resultados de pesquisa que vem sendo realizada sobre História da Psicologia Social na PUC-SP; receber interessados em participar do GT. Além disso, no projeto "Novas linguagens para disseminação do pesquisar em HP", receberemos outras áreas de conhecimento em continuação aos estudos interdisciplinares iniciados em 2016, que visam aprimoramento das exposições itinerantes e interativas que têm se apresentado em diferentes situações: de sala de aula a congressos. Receberemos, do Brasil, Grupos de Pesquisa da UFSC, UFMT, UFC e IEA (USP) e Universidade de Buenos Aires (Professor Visitante na UNESP).

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FONTANA, Josep. (1998a). *História depois do fim da história*. Bauru: Edusc.

\_\_\_\_\_. (1998b). *História: análise do passado e projeto social*. Bauru: Edusc.

\_\_\_\_\_. (2004). *História dos Homens*. Bauru: Edusc.

A partir dos projetos, nova literatura poderá ser indicada. Mantém-se ainda a leitura regular e conjunta de periódicos sobre Ciência Hoje.

**Atividade Programada: Explorando novas modalidades de pesquisa**  
**Professora: Mary Jane Paris Spink**  
**Nível: Mestrado/Doutorado**  
**Créditos: 02**  
**Semestre: 1º de 2019**  
**Horário: 4ª feiras – 14h/16h**

## **EMENTA**

As Atividades Programadas têm por objetivo introduzir o aluno nas atividades do Núcleo de seu orientador, promovendo experiências em pesquisa e em projetos de ação social, bem como estimulando a produção conjunta de publicações. A cada semestre, elege-se uma questão teórica, metodológica ou temática ou um caso a ser estudado e se definem as atividades a serem realizadas. As atividades do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Práticas Discursivas no Cotidiano: direitos, riscos e saúde (NUPRAD) deste semestre têm por objetivo discutir modalidades inovadoras de pesquisa incluindo auto etnografias; pesquisa em redes sociais; e uso de fotografia como ferramenta de produção de informação.

## **BIBLIOGRAFIA**

ALVARO, Nataly Pinto; Cevallos, Elisa Puga; Endara Gustavo (2017). *Más allá de los límites: Apuntes para una movilidad inclusiva*. Friedrich-Ebert-Stiftung (FES-ILDIS): Ecuador.

BASSI, Javier. *Formulación de proyectos de tesis em ciências sociais*. Chile: El Buen Aire S.A., 2015.

BAUER, Martin W.; Gaskell, George (Org). *Pesquisa qualitativa com texto imagem e som*. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2002. P. 39-63.

CORREDOR-Álvarez, Felipe; Íñiguez-Rueda, Lupicinio (2016). La foto-provocación como método. Su aplicación en un estudio de la autonomía en personas con diagnóstico de Trastorno Mental Severo. *EMPIRIA. Revista de Metodología de Ciencias Sociales*. No 35, 2016, pp. 145-166.

MANN, Anna; Mol, Annemarie; Satalkar, Priya et al. (2011). Mixing methods, tasting fingers: Notes on an ethnographic experiment. *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, 1 (1): 221–243.

MOLIOLLI, Daniele; Galindo, Dolores (2017). Coreocartografia: corpos, dança, pesquisa em psicologia. *Rev. Polis e Psique*, 7(3): 26 – 42.

SERAPIÃO, Mariel Deak (2018). *O Bolsa Família no cotidiano.: conexões e desconexões em um território vulnerável*. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Administração Pública e Governo, FGV-SP.

TAMBOUKOU, Maria. (2016). A aventura da pesquisa narrativa. In: Cordeiro, R. & Kind, L. (Orgs). *Narrativas, gênero e política*. Curitiba: Editora CRV. pp.67-84.

**Atividade Programada:** Instrumentos de formalização em Psicanálise: a teoria dos discursos e o laço social  
**Professor:** Raul Albino Pacheco Filho  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 02  
**Semestre:** 1º de 2019  
**Horário:** 6ª feiras – 10h/12h

## **EMENTA**

No Seminário 17, Lacan dedica-se pensar no que está em questão no discurso, como laço social e modo de ordenar o gozo, estruturado pela linguagem. No matema de cada discurso ele apresenta os lugares do *agente*, *outro*, *produção* e *verdade*, articulados por vetores e preenchidos pelas letras da ‘álgebra lacaniana’: o sujeito (\$), o objeto causa do desejo (a), o significante mestre (S1) e o saber (S2). Nos quatro discursos, a ordem de sucessão horária (ou anti-horária) das letras pelos lugares é sempre a mesma, independentemente do lugar que elas ocupam, compondo, portanto, quatro discursos: “discurso do amo (ou mestre)”, “discurso universitário”, “discurso do analista” e “discurso histórico”, correspondentes aos impossíveis freudianos de governar, educar, analisar, acrescidos do adendo lacaniano do fazer desejar.

Esses quatro discursos, além do discurso capitalista — cujo matema foi apresentado por Lacan na “Conferência na Universidade de Milão” (1972), e, em relação ao qual, existe uma controvérsia sobre se seria ou não um quinto discurso —, são um instrumento essencial da Psicanálise para se pensar a relação do sujeito com o social, no chamado “campo do gozo”.

O objetivo desta atividade programada é possibilitar que os alunos percorram as formalizações lacanianas a respeito do discurso como laço social, no Seminário 17 e em outros lugares, de modo a explorar temas metodológicos, epistemológicos e éticos da maneira de formalização da teoria em Psicanálise. Neste percurso, terão a oportunidade de articular sua produção (tese, dissertação, planejamento de artigos para publicação, preparação de apresentações para congressos e eventos científicos) ao tema desenvolvido no semestre.

## **MODO DE FUNCIONAMENTO:**

Efetiva-se a partir da produção de pesquisas e de trabalhos de difusão científica realizados pelo grupo completo dos participantes, ou por subgrupos do mesmo, que articulam sua produção (tese, dissertações, artigos para publicação, preparação de apresentações para congressos e eventos científicos) ao tema desenvolvido no semestre. O professor encarrega-se da coordenação das atividades, utilizando-se dos encontros com os membros como ocasião e instrumento para o desenvolvimento dos trabalhos.

No início do semestre, o coordenador fará a escolha, junto com os demais participantes, dos trabalhos que serão lidos, apresentados e debatidos pelo grupo, ao longo do semestre. Eles serão escolhidos entre o conjunto da produção do Núcleo, aí incluídos capítulos das teses e dissertações, projetos de pesquisa, textos de exames qualificação e artigos publicados ou apresentados em eventos científicos (ou em fase de preparação).

## **BIBLIOGRAFIA DO SEMESTRE:**

Será selecionada no início das atividades do semestre, a partir do conjunto de textos publicados, apresentados ou em preparação pelos orientandos.

## **BIBLIOGRAFIA GERAL:**

ASKOFARÉ, Sidi (2009) Da subjetividade contemporânea. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia*, São Paulo, v.1, n.1, jan.-jun. 2009, p. 165-175.

BRUNO, Pierre (2010) *Lacan, passeur de Marx: l'invention du symptôme*. Toulouse, Érès, 2010.

FREUD, Sigmund (1921) Psicología de las masas y análisis del yo. *Obras Completas de Sigmund Freud*. Buenos Aires, Amorrortu, 4. reimpr., 1992, vol. XVIII, p. 66-136.

FREUD, Sigmund (1927) O futuro de uma ilusão. *Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro, Imago, 1977, vol. XXI.

FREUD, Sigmund (1930) O mal-estar na civilização. *Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro, Imago, 1977, vol. XXI.

LACAN, Jacques (1966) *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques (1968-1969/2008) *O Seminário, Livro 16: De um Outro ao outro*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008.

LACAN, Jacques (1969-1970/1992) *O Seminário, Livro 17: O avesso da Psicanálise*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1992.

LACAN, Jacques (1971-1972/Inédito) *O Seminário, Livro 19: ... ou pior*. Inédito.

LACAN, Jacques (1972) *Outros escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

LACAN, Jacques (1972) *Conférence à l'université de Milan, le 12 mai 1972*. [Disponível em <http://espace.freud.pagesperso-orange.fr/topos/psych/psysem/italie.htm> . Acesso em 12 jan. 2015].

PACHECO FILHO, Raul Albino (1997) O conhecimento da sociedade e da cultura: a contribuição da Psicanálise. *Psicologia e Sociedade*, v.9, n.1/2, p.124-138, jan./dez. 1997.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2009) A praga do capitalismo e a peste da Psicanálise. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia*, São Paulo, v.1, n.1, p., jan./jun. 2009, p. 143-163.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2010) "*Lease your body*": a encantação do corpo e o fetichismo da mercadoria. *Stylus: Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n. 21, dez. 2010, p. 37-46, 2010.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2012) Interpretação em psicanálise e em ciência: contrapontos. *Stylus: Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n. 25, nov. 2012, p. 107-120, 2012.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2013) O real: a resposta da ciência e a resposta do psicanalista. *Stylus: Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n. 26, jun. 2013, p. 35-43, 2013.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2015) Compra um Mercedes Benz prá mim? *Psicologia Revista, São Paulo, v. 24, n.1, 2015, p. 15-44.*

PRATES PACHECO, Ana Laura (2014) *La letra: de la carta al nudo*. Medellín, Asociación Foro del Campo Lacaniano de Medellín, 2014.



**Atividade Programada:** Determinantes Psicológicos do Comportamento Eleitoral: Ideologias, Partidos, Crenças, Grupos e Circunstâncias  
**Professor:** Salvador Sandoval  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 02  
**Semestre:** 1º de 2019  
**Horário:** 5ª feiras – 17h/19h

## **EMENTA**

As Atividades Programadas em Pesquisa em Determinantes Psicológicos de Comportamento Eleitoral têm por objetivo introduzir o aluno nas atividades do Núcleo de Psicologia Política e Movimentos Sociais, promovendo experiências em pesquisa e em projetos de ação social, bem como estimulando a produção conjunta de publicações e participação em eventos científicos. Neste semestre, elegeu-se o tema das bases psicológicas da ideologia para definir as atividades a serem realizadas. Metas Gerais do Núcleo: O Núcleo tem como objetivos específicos promover entre os pós-graduandos o desenvolvimento de atividades de discussão teórica e de pesquisa nos campos profissional-científico, a produção de trabalhos científicos e a participação em atividades de intercâmbio seja nos congressos nacionais e internacionais, em estágios de pesquisa ou como docentes em cursos 'latu senso'. Para atingir esses objetivos o Núcleo se estrutura entorno de 3 eixos de trabalho: 1) discussão de trabalhos de pesquisa elaborados pelos alunos, trabalhos que deveria ser apresentados em congressos, publicações ou atividades de ensino desenvolvidos por eles - está atividades tem como objetivo ensinar aos pós-graduandos as pratica e parâmetros de elaboração de textos para comunicação acadêmica/científica no padrões atuais da academia; 2) planejar a participação dos membros do núcleo em encontros científicos nacionais ou internacionais, estágios em projetos de pesquisa e atividades didáticas que vem a completar a formação acadêmica e profissional de um pós-graduando em Psicologia Social; 3) planejar atividades em conjunto de pesquisa, projetos de intervenção e propostas de atividades de ensino.

Neste semestre as atividades do Núcleo focalizam o fenômeno do comportamento eleitoral analisando os diversos enfoques teóricos usados no campo para compreender o fenômeno e focalizando especificamente o comportamento eleitora tem tempos de crise política sistêmica como foi o caso do Brasil em 2018.

## **Bibliografia**

ARGYLE Michael, *The Psychology of Social Class*. Londres: Routledge, 1994.

JOST John e Kay Thorisclottir. *Social and Psychological Bases of Ideology and System Justification*. *Political Psychology* Volume 31, Issue 3, pages 479–482, June 2010.

JOST John T. and Orsolya Hunyady. Antecedents and Consequences of System-Justifying Ideologies. *Current Directions in Psychological Science*. Outubro 2005.

JOST J. T., Banaji M. R. (1994). The role of stereotyping in system-justification and the production of false consciousness. *British Journal of Social Psychology*, 33, 1–27.

JOST J. T., Burgess D., Mosso C. (2001). Conflicts of legitimation among self, group, and system: The integrative potential of system justification theory. In Jost J. T., Major B. (Eds.), *The psychology of legitimacy: Emerging perspectives on ideology, justice, and intergroup relations* (pp. 363–388). New York, NY: Cambridge University Press.

JOST J. T., Hawkins C. B., Nosek B. A., Hennes E. P., Stern C., Gosling S. D., Graham J. (2014). Belief in a just god (and a just society): A system justification perspective on religious ideology. *Journal of Theoretical and Philosophical Psychology*, 34, 56–81.

JOST J. T., Hunyady O. (2002). The psychology of system justification and the palliative function of ideology. *European Review of Social Psychology*, 13, 111–153.

JOST J. T., Hunyady O. (2005). Antecedents and consequences of system-justifying ideologies. *Current Directions in Psychological Science*, 14, 260–265.

MELUCCI Alberto, *Acción Colectiva, Vida Cotidiana y Democracia*. México: El Colégio de México, 1999.

MIGUEL. Luis Felipe. *Consenso e Conflito na Democracia Contemporânea*. São Paulo: Editora UNESP, 2016.

SELIGMAN, Adam B. *The Problem of Trust*. Princeton, Princeton University Press, 1997.

SIDANIUS. Jim e Felicia Prato. *Social Dominance: An Intergroup Theory of Social Hierachy and Oppression*. Londres: Cambridge University Press, 1999.

TILLY. Charles, *La Desigualdade Persistente*. Buenos Aires: Editorial Manantial, 2000.

TILLY, Charles. *Credit and Blame*. Princeton: Princeton University Press, 2008.

TILLY, Charles. *Democracia*. Petropolis: Editora Vozes, 2013.

TILLY, Charles. *Democracy is a Lake*. In Aarthur L. Stinchcombe, org. *Roads from Past to Future: Charles Tilly*. Nova York: Rowman and Littlefield Publishers, Inc., 1997.

TILLY, Charles. *Trust and Rule*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

TOORN Jojanneke van der e John T. Jost. *Twenty years of system justification theory: Introduction to the special issue on "Ideology and system justification processes*. *Group Processes and Intergroup Relations*, 2015.